

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: 27

Data: 27/12/79 Pg.: _____

**Índios wau-wau
atacam pela 5ª
vez em Rondônia**

Do correspondente em
PORTO VELHO

Os índios uru-eu-wau-wau fizeram o quinto ataque este ano em Rondônia, na área de Araquemes, no meio da semana passada. Não houve vítimas, apenas um cachorro foi morto no quintal de um seringueiro. Mas esta tribo, ainda não contactada pela Funai, já atacou outras três vezes neste início de "inverno", matando duas pessoas, ferindo quatro e raptando um garoto de seis anos. O sertanista Apoena Meirelles, delegado local da Funai, teme a reação dos colonos e o massacre desse grupo de índios, que ele supõe não passe de 250 indivíduos.

Segundo Apoena, o conflito pode se agravar por causa da contínua entrada de colonos na região e da incapacidade do Incra em dar assentamento para os lavradores — existem pelo menos 25 mil famílias sem terras definidas em Rondônia. "Além dos seringueiros que estão há mais de 50 anos na região — afirmou o sertanista — agora são os projetos de colonização, os garimpeiros e até a estrada RO-1 (da Cassiterita) que coagem os índios. POR ISSO; ELES triste destino dos índios que ficam, como estão agora os uru-eu-wau-wau, entregues à própria sorte".

Esta tribo, que se supõe seja aparentada com os zorós ou com os paakas-novos, é pouco conhecida pela Funai. O próprio nome uru-eu-wau-wau, informou o delegado do órgão, foi dado pelos paakas-novos, que têm grande temor desses índios, tidos como muito ferozes. Por 60 anos não houve notícias da tribo. O primeiro contato com ela se teria dado em 1914, em Pedras Negras, no município de Guajará Mirim, e pouco mais de dois anos depois um surto de gripe, provavelmente a "gripe espanhola", dizimou mais da metade de seus membros, tendo o restante desaparecido nas matas.

Só em maio de 1974, os remanescentes dos uru-eu-wau-wau deram sinal de vida, ao flecharem um seringueiro nas proximidades da fazenda Castanha. Em 76, mataram a flechadas o caçador Vicente Marques Paiva, nas proximidades das cabeceiras do rio Floresta,

em Ariquemes. A Funai, então, revolveu dedicar-se a essa tribo e solicitou a demarcação da área. Mas isso, no entanto, causou revolta entre os seringualistas do Vale do Guaporé, os quais ameaçaram inclusive contratar marginais bolivianos para acabar com a tribo que "não os deixava trabalhar".

Ainda em 76, morreu outro seringueiro, atingido por uma armadilha dos uru-eu-wau-wau, armada com estrepes envenenados no seringal Baía Rica. A tensão na área aumentou depois de outro ataque dos índios, desta vez dentro do seringal do comerciante Moyses Benesby, em que morreu mais um seringueiro e dois ficaram feridos. No mesmo ano, três crianças morreram flechadas e sua mãe foi ferida no Igarapé Azul, e nesse caso houve notícias de algumas represálias por parte dos seringueiros.

Desde então, são comuns os ataques dos uru-eu-wau-wau, quase todos com vítimas fatais, o que levou, há 15 dias, colonos e seringueiros, residentes no Projeto Burareiro, em Ariquemes, a tentar formar um grupo punitivo. Como única medida, a Funai mandou o sertanista Benamour Brandão Fontes permanecer no local do último ataque, juntamente com um índio arara. Este sertanista foi designado, em 77, chefe de atração dos uru-eu-wau-wau, mas ainda não recebeu qualquer verba para esse trabalho.